

1351

Quando olha para o seu filhinho e se preocupa com a saúde, falta de apetite ou a magreza dele, você fatalmente estará programando esse tipo de ocorrência pela força do seu pensamento. Aprenda isso e programe coisas boas e positivas, repetindo mentalmente fórmulas de saúde e bem-estar que, invariavelmente, se verificarão.

Faça um teste.



SEMANA PAROQUIAL

TAÍDE e VILELA

Ano XXIX — n.º 05 — 23.06.2024

12.º DOMINGO COMUM

“AINDA NÃO TENDES FÉ?”

Em poucas linhas, a conclusão serena daquele dia (versículos 35 e 36) contrasta com o pânico imprevisto causado por uma tempestade em pleno mar (versículo 37).

Às vezes experimentamos o desânimo, o medo, até pode surgir o desespero... Há situações em que nos parece que Jesus Cristo vai a dormir ou que fomos abandonados por Deus, e reagimos: «Não Te importas que pereçamos?»

Surpreende o facto de, ainda nesta altura, os discípulos não conhecerem a identidade do Mestre: «*Ainda não tendes fé?*» Este ‘ainda’ é talvez a recordação de que **a relação com Jesus Cristo é sempre inacabada**: o Senhor é sempre mais do que aquilo que já conhecemos dele.

Eis alguns ensinamentos sobre Jesus Cristo: liberta do mal e da morte (simbolizados pela tormenta no mar); tem sempre plena confiança no Pai; desafia-nos a sair dos nossos comodismos, para ir «à outra margem»; convida-nos a superar o medo para fortalecer a nossa fé. **O medo só pode ser vencido com a fé** (e não com as superstições ou com uma religiosidade vazia de sentido).

O momento pandémico, que continuamos a atravessar, evoca o acontecimento singular protagonizado pelo papa Francisco em 27 de março de 2020, e em que ele disse: «A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades.»

Juntos, todos (irmãos) no mesmo barco, **façamos da oração e do serviço silencioso** «as nossas armas vencedoras».

INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

SEGUNDA

- 18,30 horas— **VILELA**—aniv. por Parcídio Vilela e esposa, m.c. os filhos; aniv. por João Machado dos Santos, m.c. as filhas Glória e Elvira; por M.^a de Jesus Leite e António Batista Araújo, m.c. a família; por Custódio Gomes Matos, m.c. a família.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por M.^a da Conceição Sousa, m.c. o filho Armin-do Mesquita; por Cristiano Costa Ribeiro, m.c. o amigo Leonel Oliveira; por José Martins Pereira, Virgínia de Jesus Costa Araújo e pais, m.c. a família.

TERÇA

- 18,30 horas— **VILELA**—por Manuel Emílio do Vale e esposa, m.c. o filho José; por Vânia Sofia Castro Silva, m.c. a família; pelos associados de N.^a Sr.^a das Maravilhas.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Deolinda Guimarães Ferreira, m.c. a família; por Serafim Magalhães, Manuel Mendes da Silva Morais e José Mendes da Silva, m.c. a filha; pelo Dr. Francisco Vieira e Brito, m.c. a Confraria.

QUARTA

- 18,30 horas— **VILELA**—aniv. por Laura Fernandes, m.c. Josefa Ferreira Rodrigues; por José Carvalho, m.c. a filha Benvinda Carvalho; pelos pais, irmãos e cunhados de M.^a do Carmo Matos; pelos pais, sogros, avós e familiares de Custódia Castro.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Alberto Joaquim Fernandes, m.c. a amiga Helena Oliveira; por João Manuel Sousa Dias, m.c. os pais; por M.^a da Silva Lima, m.c. a Confraria.

QUINTA

- 19,30 horas— **SANTUÁRIO**—aniv. por Ana Silva, m.c. os filhos; pelos Almas do Purgatório, m.c. Abel Fraga; pelos pais e avós de M.^a de Jesus Araújo Pereira Duarte.

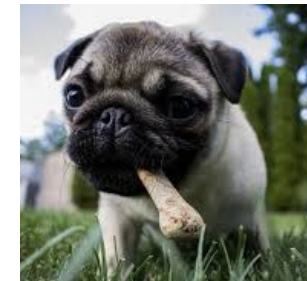
SÁBADO

- 19,00 horas— **QUINTELA**—30.º dia por Deolinda do Céu Silva Sousa, m.c. os pais; por João Nogueira, M.^a Júlia Rodrigues e afilhada M.^a do Carmo, m.c. a filha M.^a da Graça; por João Baltasar Rodrigues da Fonseca, pais e sobrinho José Joaquim Coimbra Afonseca, m.c. a família.

DOMINGO

- 08,00 horas— aniv. por M.^a da Glória Macedo Pinto e Fernando Augusto Barros Oliveira e filhos, m.c. Manuel Pinto Oliveira; aniv. por Armin-do Vaz, esposa, Maximina da Silva Vaz e bisneto, m.c. a família; pelos familiares de M.^a Rosa Cruz; pelos pais e sogros de José Gonçalves; por Arlindo Sampaio Vieira, Manuel e José Barbosa Vieira e Joaquim Sousa, m.c. Fátima Vieira.
- 09,00 ” — **VILELA**—pelo povo.
- 10,30 ” — **SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; por M.^a Aida Oliveira Rodrigues, marido e filho, m.c. a família.

CÃO VELHO



Uma velha senhora foi para um safari em África e levou o seu velho rafeiro com ela.

Um dia, caçando borboletas, o velho cão, de repente, deu-se conta que estava perdido.

Vagueando a esmo, procurando o caminho de volta, o velho cão percebeu que um jovem leopardo o vira e caminhava em sua direção, com a firme intenção de conseguir um bom e farto almoço.

O velho cão pensou depressa (pois os velhos pensam depressa):

- Oh, oh! Estou mesmo enrascado!

Olhou à volta e viu ossos espalhados no chão muito próximo de si. Em vez de se apavorar mais ainda, o velho cão, ajeitou-se junto do osso mais próximo e começou a roê-lo, virando as costas ao predador, fingindo que não o tinha visto...

Quando o leopardo estava a ponto de dar o salto a fim de o abocanhar, o velho cão exclamou bem alto:

- Este leopardo estava delicioso! Será que há outros por aí?

Ouvindo isso, o jovem leopardo, com um terrível arrepio na espinha, suspendeu o seu ataque já quase começado, esgueirou-se na direção das árvores e pensou:

- Caramba! Essa foi por pouco! O velho rafeiro quase me apanhava!...

Um macaco, numa árvore ali perto, viu a cena toda e logo imaginou como fazer bom uso do que vira. Em troca de proteção para si, informaria o predador que o cão não havia comido leopardo algum...

E assim foi, rápido, em direção ao leopardo. Mas o velho cão viu-o a correr na direção do predador em grande velocidade e pensou:

- Aí há marosca...

O macaco logo alcançou o felino, cochichou-lhe o acontecido e fez um acordo com o leopardo.

O jovem leopardo ficou furioso por ter sido enganado e disse:

- O macaco, sobe para as minhas costas para veres o que vai acontecer àquele cão abusador...

Agora, o velho cão via um leopardo furioso, vindo na sua direção, com um macaco às costas e pensou rápido novamente:

- E agora, o que é que eu faço?

Mas em vez de correr (pois sabia que as suas pernas cansadas não o levariam longe...) sentou-se, mais uma vez de costas para os agressores, fazendo de conta que não os via... Quando estavam suficientemente perto para ouvi-lo, o velho cão disse:

- Mas onde é que anda o sacana daquele macaco? Estou a morrer de fome!... Disse que me traria outro leopardo e até agora nada!...

Moral da história:

Não te metas com Cão Velho... Idade e habilidade sobrepõem-se à juventude e à intriga. A sabedoria só vem com a idade e a experiência.